

### **Quem tudo quer....**

Não é possível, objectiva e racionalmente, interpretar a anunciada greve dos motoristas de matérias perigosas (SNMMP e SIMM) senão por motivações políticas, devidamente aprimoradas por alguns interesses pessoais que passam, entre outros, pela notoriedade pública.

O cidadão comum não compreende certamente que se anuncie uma greve por falta de entendimento em relação a ordenados para os anos de 2021 a 2025, depois dos trabalhadores já terem garantido ordenados consensualmente satisfatórios para 2020, com mais 251€ mensais. Afinal, quais os portugueses que já têm assegurado um aumento salarial para 2020? Quais os que conseguiram um aumento salarial deste valor desde 2011, ano em que a Troika entrou em Portugal e o rendimento dos cidadãos diminuiu abruptamente? Não, não é razoável convocar uma greve nestas condições... e com estas exigências...

Menos ainda o será quando a ameaça de greve é “por tempo indeterminado”. Se as exigências já eram desproporcionadas no contexto actual português a duração da greve será, no mínimo, absurda. De facto, acabou por ser apenas uma razão, mais do que suficiente, para o Governo procurar esvaziar os efeitos da greve por todos os meios que tinha ao seu dispor, desde o decretar de serviços mínimos esmagadores à formação acelerada de militares e forças de segurança em geral para poderem intervir e assegurar o serviço necessário. De facto, não é apenas a presente ameaça de greve que se vê esbatida nos impactos desastrosos que queria infligir a todos os sectores da actividade económica do país, para além da máxima perturbação ao nosso quotidiano. Qualquer iniciativa futura de greve sabe-se desde logo comprometida. É que agora já há quem possa encarregar-se do mesmo trabalho – não são insubstituíveis – e há precedentes também sobre a contra-acção político-legal – tornando-se mais fácil activá-la uma segunda vez. Além disto, e perante a enorme desproporcionalidade desta anunciada greve, começa-se já a murmurar acerca da necessidade de rever a lei da greve.... Quem tudo quer...

E neste panorama tenso, os trabalhadores de matérias perigosas que, com uma diferente filiação sindical (Fectrans), mantêm as negociações sem ameaças, veem reforçadas as suas posições, saindo beneficiados dos acordos firmados para ainda maior frustração dos anunciados grevistas. Estarão estes trabalhadores grevistas a ser bem orientados, aconselhados, representados..., ou serão meros joguetes de interesses que os ultrapassam?

Escrevo sem saber se esta greve acontecerá no dia 12 de Agosto... Creio, porém, que, em qualquer situação se manterá actual esta reflexão acerca do efectivo direito à greve dever ser utilizado como último recurso e responsabilmente, assim dignificando quem a faz, interpelando quem não negocia de boa-fé e granjeando o apoio dos cidadãos, mesmo quando prejudicados no seu quotidiano. Lamentavelmente actual é o crónico enviesamento de algum movimento sindicalista português (mesmo do que se afirma como novo e independente de amarras politico partidárias tradicionais) que se serve dos trabalhadores em vez de os servir.

*M. Patrão Neves*

[www.mpatraoneves.pt](http://www.mpatraoneves.pt)